O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 6 | Boa Vista | 2020

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.3889177

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.revista.ufrr.br/boca

A "NOVA POLÍTICA" DO CORONAVÍRUS: A FRANÇA DE EMMANUEL MACRON SE REINVENTA EM MEIO À EPIDEMIA

Carlos Frederico Pereira da Silva Gama[1]

Resumo

O artigo, através de um estudo de caso (a epidemia global do coronavírus), aborda transformações na política doméstica e relações exteriores da França durante o mandato presidencial de Emmanuel Macron. Trata-se de uma análise qualitativa focada em revisão bibliográfica da produção referente aos temas supracitados. Macron ressaltou a necessidade de um "recomeço" da vida na França pós-pandemia. O conceito, entretanto, pode ser aplicado especificamente ao seu governo. O coronavírus foi mobilizado pelo governo Macron como um "reboot" de contestadas reformas face à desmobilização dos protestos no espaço público ensejada pelo confinamento. Ademais, o enfrentamento da epidemia colimou com a antecipação de danos futuros contabilizados em relação ao Brexit e à desaceleração da economia ao longo do mandato de Macron. Não obstante não ser responsável por uma transformação estrutural nas relações econômicas entre a França e a Europa, o governo Macron logrou transformar um evento catastrófico em oportunidade para se relançar politicamente.

Palavras chave: Coronavírus; Economia; Emmanuel Macron; França; Política.

Abstract

This article presents a case study (the global coronavirus epidemic) in order to analyzing ongoing changes at domestic politics and foreign relations in France during the presidential mandate of Emmanuel Macron. It portrays a qualitative analysis informed by a bibliographic revision of the aforementioned topics. Macron stressed the need for a "new beginning" of life in post-pandemic France. This concept, however, can be applied specifically to his government. Coronavirus was mobilized by the Macron administration in order to "reboot" contested reforms against the background of demobilization of protests at public spaces during lockdown. Additionally, fighting the disease allowed anticipating future damages associated with Brexit in the context of an already decelerating economy. In spite of not being in charge of structural transformations in economic relations between France and Europe, the Macron administration managed to turn a catastrophic event into an opportunity for re-launching its political platform.

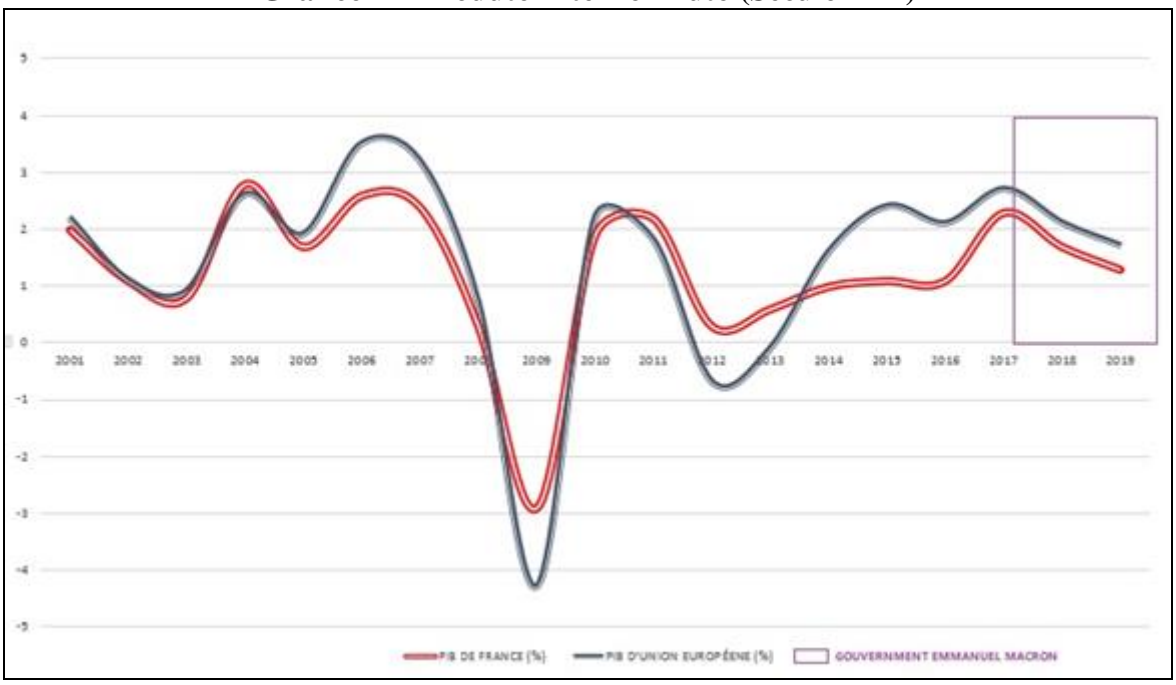
Keywords: Coronavirus; Economy; Emmanuel Macron; France; Politics.

O ano de 2020 começou turbulento para a França. A segunda maior economia da União Europeia enfrentava a greve geral (iniciada em dezembro do ano anterior) contra as reformas previdenciárias propostas pelo presidente Emmanuel Macron. Ao mesmo tempo, se intensificaram os protestos dos *gilets jaunes* nas principais cidades do país, retomando a dinâmica de manifestações iniciada em novembro de 2018, de início focadas no preço dos combustíveis e coordenadas via redes sociais.

No curto período que se seguiu à eleição do ex-banqueiro, ministro da Economia e fundador do movimento da "nova política" *En Marche*, a França recuperou índices de crescimento econômico anteriores à crise global de 2008. Não obstante, o país persistiu crescendo abaixo da média europeia – tendência iniciada nos anos de recuperação da crise, no governo socialista de François Hollande.

1 Internacionalista, mestre e doutor em Relações Internacionais. Professor do curso de Relações Internacionais na Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail para contato: surrealogos@gmail.com

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto (Século XXI)



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Trading Economics.

Em 31 de Janeiro, o Reino Unido concretizou sua saída da União Europeia. Os custos do divórcio britânico buscado sem cessar pelo governo conservador de Boris Johnson acenavam com um ano de recessão na maioria dos integrantes do bloco europeu (GAMA, 2020a). Sob Macron, a França vivia o triênio de maior crescimento econômico no século - porém, com uma forte desaceleração entre 2017 e 2019.

Em 24 de Janeiro, o país e a UE declararam a chegada do novo coronavírus chinês ao continente, ao confirmar o primeiro caso de contaminação em Bordeaux. Em 16 de Março, o país reunia mais de 7.000 casos da nova enfermidade. Em discurso oficial, Macron decretou "guerra" ao coronavírus. Em 13 de Abril, a França se aproximava de 100.000 casos. Em novo discurso, Macron decretou confinamento compulsório (*lockdown*) até o início de maio. Naquele momento, as fronteiras da Europa integrada estavam completamente fechadas para o exterior e também restritas para os membros (GAMA, 2020c).

A retomada paulatina das atividades escolares e econômicas no mês de maio poderia ser tomada como um sinal de sucesso do governo no enfrentamento da emergência global de saúde declarada pela Organização Mundial de Saúde em 30 de Janeiro. Entretanto, no início de junho a França superou 150.000 casos da doença e quase 30.000 óbitos (incluindo dados dos estabelecimentos para pessoas de idades dependentes – *ehpad*) – a mais alta taxa de letalidade em solo europeu.

Nos discursos, Macron ressaltou a necessidade de um "recomeço" da vida na França pós-pandemia. O conceito, entretanto, pode ser aplicado especificamente ao seu governo. Propomos que o *coronavírus* foi mobilizado pelo governo Macron como um "*reboot*" de contestadas reformas face à

desmobilização dos protestos no espaço público ensejada pelo confinamento. Ademais, o enfrentamento da epidemia colimou com a antecipação de danos futuros contabilizados em relação ao *Brexit* e à desaceleração da economia ao longo do mandato de Macron.

Após os resultados ambíguos da consulta ao povo francês (*le grand débat*) no auge dos protestos dos *gilets jaunes* no primeiro semestre de 2019, o governo Macron buscou uma estratégia econômica de diversificação (*branching out*) que não redundou em crescimento no curto prazo.

A aceleração do *Brexit* após a renúncia de Theresa May (aumentando a chance de uma saída não-negociada) e a resistência crescente da sociedade civil e sindicatos à redução do estado de bem estar prometidas na campanha presidencial empurraram os índices de crescimento para abaixo de 1% no segundo semestre. Com o início da greve geral, a França teve retração econômica no último trimestre do ano. No cômputo geral o Produto Interno Bruto francês cresceu 1.3% em 2019 (1.7% no ano anterior), abaixo da média da União Europeia (1.7%) e OCDE (1.6%).

Aferições da OCDE indicam que a França foi o país da UE mais duramente impactado pela epidemia do COVID-19 (OCDE, 2020). No início de 2020 o PIB francês desabou mais de 5% (contra uma queda inferior a 4% nos países da Zona do Euro e inferior a 3.5% no conjunto da União).

Não obstante não ser responsável por uma transformação estrutural nas relações econômicas entre a França e a Europa, o governo Macron logrou transformar um evento catastrófico em oportunidade para se relançar politicamente, ao mobilizar o coronavírus como ameaça política e econômica.

Por um lado, o país se notabilizou na diplomacia europeia relacionada com cooperação internacional para o fornecimento de insumos e serviços médicos. No plano europeu, políticas francesas inspiraram a saída do confinamento em outros países e também se fizeram sentir no endurecimento das negociações comerciais entre o bloco e o Reino Unido (às voltas com a aceleração do COVID19, que incluiu o primeiro-ministro e o Príncipe Charles e 150% dos casos franceses) – diminuindo os prognósticos de um tratado de livre comércio. Assim, perdas associadas ao *Brexit* foram subitamente empurradas para o outro lado do Canal da Mancha.

Ao passo que gigantescos conglomerados com participação de capital estatal agonizavam perdas com desaceleração econômica e confinamento e prometiam reduções recordes de investimentos (e no caso da Nissan-Renault, enfrentando ainda desdobramentos do escândalo de corrupção do ex-CEO Carlos Ghosn), Macron relançava o "*dirigisme*" econômico (GAMA, 2019).

Caberia ao governo a iniciativa (pós-pandemia) na criação e consolidação de mercados baseados em energias sustentáveis (eletricidade, hidrogênio) em detrimento da indústria baseada nos hidrocarbonetos. Ironicamente, em março de 2019 a greve mundial pelo clima convocada pela ativista

Greta Thunberg reuniu dezenas de milhares de pessoas em Paris, mas a atenção do governo estava voltada para os protestos (que reuniram, na mesma cidade, cerca de 8.000 pessoas) dos *gilets jaunes* pela abolição de impostos sobre os combustíveis fósseis.

A adesão francesa à proposta global de um "*green New Deal*" foi consolidada pela participação do país no encontro da ONU dedicado à reconstrução da economia global pós-epidemia em Maio de 2020 (Evento de Alto Nível sobre Financiamento para o Desenvolvimento na Era da COVID-19) e pela defesa do Acordo de Paris sobre Mudança Climática (2015), rechaçados pelos EUA de Trump (GAMA, 2020b) e que passaram a depender de iniciativas europeias e da China para perdurar.

A adesão axiomática de Macron a novas concepções econômicas é questionável – na mesma medida em que a plataforma da "nova política" recicla referências anteriores e refreia ímpetos renovadores.

A decretação de "guerra ao COVID19" remeteu ao ideário do fundador da República Francesa e líder na Resistência ao nazi-fascismo na Segunda Guerra Mundial, o general Charles de Gaulle (GAMA, 2019). A mobilização do nacionalismo durante a epidemia não foi excepcionalidade francesa, mas se articula de modo ambivalente com um governo que prometia "renovação" na política (GAMA, 2017). Cabe lembrar que Macron tomou posse na vigência de um "estado de emergência", decretado por seu antecessor Hollande durante onda de atentados terroristas iniciada em 2015 (GAMA, 2016). Após sua declaração de guerra, Macron reuniu um conselho de especialistas médicos – apelidado pela imprensa de "Conselho de Guerra" – composto quase exclusivamente por homens brancos de meia-idade (figura 1).

Figura 1 - Macron se reúne com o Conselho de especialistas médicos



Fonte: Yoan Valat, Associated Press (2020).

Sessenta e cinco anos após a Conferência de Bandung, a França continua a desfrutar de relações econômicas privilegiadas com suas ex-colônias africanas e asiáticas (GAMA, 2019), ao mesmo tempo em que faz uso da União Europeia como mecanismo de cooperação para restringir a migração oriunda dessas regiões (GAMA, 2020e). Tais assimetrias, bem como a autoimagem da França como civilização referência para os "jovens" estados do Sul Global, foram pontos ressaltados pelo presidente Macron em visita à Argélia pouco após sua posse, em 2017.

Não obstante, a metamorfose de um governo asfixiado por múltiplas contestações e desaceleração de atividades em ambições de liderança (nos planos doméstico, regional e global) é um exemplo dos desdobramentos inesperados do *coronavírus* na tessitura das relações sociais (GAMA, 2020d).

REFERÊNCIAS

CITY, A. M. "Brexit trade negotiations: UK increases preparations for no-deal". **City A.M.** [17/05/2020]. Disponível em: <https://www.cityam.com/brexit-trade-talks-uk-increases-preparations-for-no-deal>. Acesso em: 09/06/2020.

DEUTSCHE WELLE. "Ex-Nissan chief Carlos Ghosn skips bail in Japan, flees to Lebanon". **Deutsche Welle** [31/12/2019]. Disponível em: <https://www.dw.com/en/ex-nissan-chief-carlos-ghosn-skips-bail-in-japan-flees-to-lebanon/a-51841802>. Acesso em: 09/06/2020.

FRANÇA. "COVID-19 - Speech by Mr. Emmanuel Macron, President of the Republic, on the COVID-19 coronavirus". **Portal da Embaixada da França nos Estados Unidos** [16/03/2020]. Disponível em: <https://franceintheus.org/spip.php?article9659#1>. Acesso em: 09/06/2020.

FRANÇA. "France Launches, via AFD, The "Covid-19 – Health in Common" Initiative to Support African Countries". **Portal da Embaixada da França nos Estados Unidos** [09/04/2020]. Disponível em: <https://www.diplomatie.gouv.fr/en/french-foreign-policy/development-assistance/news/2020/article/france-launches-via-afd-the-covid-19-health-in-common-initiative-to-support>. Acesso em: 09/06/2020.

FRANÇA. "COVID-19 - Address to the nation by Mr. Emmanuel Macron, President of the Republic". **Portal da Embaixada da França nos Estados Unidos** [13/04/2020]. Disponível em: <https://franceintheus.org/spip.php?article9710#1>. Acesso em: 09/06/2020.

FRANÇA. "Le Grand Débat National". **Portal Le Grand Débat National** [03/06/2020]. Disponível em: <https://granddebat.fr/>. Acesso em: 09/06/2020.

GAMA, C. F. P. S. "Liberté e Egalité demandam Fraternité". **Revista Mundorama** [26/07/2016]. Disponível em: <https://mundorama.net/?p=19510>. Acesso em: 09/06/2020.

GAMA, C. F. P. S. "Veredito Desconfortável: a França vai às urnas em meio à crise da União Europeia". **SRZD** [24/04/2017]. Disponível em: <https://www.srzd.com/geral/franca-urnas-crise-uniao-europeia/>. Acesso em: 09/06/2020.

GAMA, C. F. P. S. “Entre a Globalização e a Autarquia: a França de Jacques Chirac”. **CERES** [28/10/2019]. Disponível em: <https://ceresri.wordpress.com/2019/10/28/entre-a-globalizacao-e-a-autarquia-a-franca-de-jacques-chirac/>. Acesso em: 09/06/2020.

GAMA, C. F. P. S. “O Reino Unido deixa a União Europeia em um mundo parcialmente globalizado em crise”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol.1, n. 2, 2020a.

GAMA, C. F. P. S. “Age of the Deal: Donald Trump won the Battle of Seattle”. **E-International Relations** [21/02/2020b]. Disponível em: <https://www.e-ir.info/2020/02/21/age-of-the-deal-donald-trump-won-the-battle-of-seattle/>. Acesso em: Acesso em: 09/06/2020.

GAMA, C. F. P. S. “A Alemanha de Angela Merkel nas crises sobrepostas de um mundo parcialmente globalizado”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 4, 2020c.

GAMA, C. F. P. S. “O Futuro do Trabalho e o Coronavírus”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020d.

GAMA, C. F. P. S. “A Migração na União Europeia: ‘flexibilidade normativa’ num mundo globalizado”. In: Freitas, E. S. M. **Temas da Geografia Contemporânea**: Relações internacionais, natureza e gênero em debate. Jundiaí: Paco Editorial, 2020e.

LE MONDE. “Coronavirus: comment Emmanuel Macron s’appuie sur les experts pour gouverner en temps de crise sanitaire”. **Le Monde** [26/03/2020]. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/politique/article/2020/03/26/coronavirus-comment-macron-s-appuie-sur-les-experts-pour-gouverner-en-temps-de-crise-sanitaire_6034458_823448.html>. Acesso em: 09/06/2020.

OCDE. “Quarterly GDP”. **OCDE** [03/06/2020]. Disponível em: <https://data.oecd.org/gdp/quarterly-gdp.htm#indicator-chart>. Acesso em: 09/06/2020.

ONU - Organização Das Nações Unidas. “High-Level Event on Financing for Development in the Era of COVID-19 and Beyond”. **Organização das Nações Unidas** [28/05/2020]. Disponível em: <https://www.un.org/en/coronavirus/financing-development>. Acesso em: 09/06/2020.

REUTERS. “Renault will take $4 billion hit from Nissan losses”. **Reuters** [28/05/2020]. Disponível em: <https://europe.autonews.com/automakers/renault-will-take-4-billion-hit-nissan-losses. Acesso em: 09/06/2020.

TRADING ECONOMICS. “France GDP”. **Trading Economics** [03/06/2020]. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/france/gdp>. Acesso em: 09/06/2020.

VALEURS ACTUELLES. “Macron em Algérie, le procès de la repentance”. **Valeurs Actuelles** [13/12/2017]. Disponível em: <https://www.valeursactuelles.com/clubvaleurs/monde/macron-en-algerie-le-proces-de-la-repentance-91306>. Acesso em: 09/06/2020.

WORLDOMETER. “Coronavirus”. **Worldometer** [03/06/2020]. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus>. Acesso em: 09/06/2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 6| Boa Vista |2020

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima